



**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SETI**  
**FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE APUCARANA - FECEA**

---

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO**

# **CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

## **READEQUAÇÃO DA MATRIZ**

## **CURRICULAR**

**APUCARANA – PARANÁ**

**2012**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE

A Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) constitui-se numa das instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino Superior do Governo do Estado do Paraná, administrando os cursos de graduação em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Administração em Comércio Exterior, Administração Pública, Administração Hospitalar, Secretariado Executivo Trilíngue, Turismo e Serviço Social. Da mesma forma oferecem os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Pública e em Comércio Exterior. Esta Faculdade oferece também cursos de especialização em áreas afins aos cursos de graduação.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Turno de Funcionamento:	Noturno - das 19h10min às 22h40min.
Carga Horária:	3.000 horas
Tempo de Integralização Curricular:	Mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
Vagas Ofertadas no Vestibular:	50
Regime de Funcionamento:	Seriado Anual
Processo Seletivo:	Semestral
Mantenedora:	Governo do Estado do Paraná
Ato de Autorização:	Decreto nº. 48.376 de 27/07/1960.
Ato de Reconhecimento:	Decreto nº. 62.041 de 03/01/1968.

<b>Coordenador do Curso:</b>	Antonio Pereira da Silva antoniopsilva@uol.com.br Tel: (43) 3420-5700 Titulação: Mestre Regime de trabalho: 40 horas semanais
------------------------------	---

### **3. JUSTIFICATIVA DA REFORMA CURRICULAR**

O Departamento de Economia da FECEA vem, sistematicamente, discutindo a reformulação curricular. Os objetivos gerais da reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da FECEA são:

- Atender os princípios, perfil desejado, competências e capacitações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Ciências Econômicas pela Resolução no. 4 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, de 16 de julho de 2007; e
- Atender o que estabelece as Resoluções no. 2 de 18 de junho de 2007 e a 3 de 02 de julho de 2007, ambas do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.

Os objetivos específicos do Curso de graduação em Ciências Econômicas são:

- Oferecer uma formação geral e sólida em teoria econômica, bem como conhecimentos aprofundados dos instrumentos teórico-quantitativos e uma forte base em formação histórica, respeitando-se os princípios norteadores de pluralidade metodológica e paradigmática; e
- Possibilitar o domínio de técnicas instrumentais quantitativas em Economia tais como modelos econômicos e técnicas de mensuração, além de conhecimentos focados em aspectos teóricos e históricos.

Este trabalho objetivou sempre a formação de um consenso, coerente com as diretrizes curriculares nacionais, com os princípios pedagógicos que devem orientar a reforma e com a preocupação de capacitar e habilitar profissionais competentes e conscientes das necessidades sociais.

#### **4. CONCEPÇÃO**

O curso de Ciências Econômicas visa à formação de um Economista voltado à condição de cientista social, cuja atuação profissional privativa verifica-se, liberalmente ou não, nas atividades econômicas e financeiras, em empreendimentos públicos, privados e mistos.

#### **5. SOBRE O PROFISSIONAL**

São inerentes ao campo profissional do Economista as seguintes atividades, cujos desdobramentos estão previstos na legislação que regulamenta a profissão: planejamento, projeção, programação e análise econômico-financeira de investimentos e financiamentos de qualquer natureza; estudos, análises e pareceres pertinentes à macro e microeconomia; perícias, avaliações e arbitramentos, auditorias interna e externa; e outros trabalhos em que se desdobram os constantes dos itens anteriores ou com os quais sejam conexos. Também é facultada aos bacharéis em Ciências Econômicas a inscrição nos concursos para provimento das cadeiras de Estatística, Economia e Finanças, existentes em qualquer ramo de ensino técnico ou superior e nos cursos de Ciências Econômicas.

#### **6. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO CONTEXTUALIZADO EM RELAÇÃO À SUA INSERÇÃO INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL.**

Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 07 de 29 de março de 2006, na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

- Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

- Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e
- Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

O curso de Ciências Econômicas da FECEA busca desenvolver profissionais com formação plural para atuarem no cenário globalizado, de forma competente, crítica, ética e transformadora. No primeiro, segundo e terceiro setor, utilizarão os diferentes recursos da teoria econômica, de forma a articular o seu raciocínio para entender o mundo e resolver problemas do bem estar da comunidade, adequando, especificamente, as suas competências e habilidades à realidade da demanda e mercado profissional da região norte do Estado do Paraná.

O profissional egresso da Graduação em Ciências Econômicas da FECEA tem atuação em áreas diversas do campo das Ciências Sociais Aplicadas do Paraná e do Brasil, seguindo cursos de pós-graduação para se tornar docente em diversas instituições, ou seguindo a carreira profissional em empresas diversas, atuando diretamente no chamado “chão de fábrica” ou galgando postos da direção superior das empresas.

Tem-se destacado também como um importante empreendedor na economia paranaense e nacional, principalmente por sua presença na indústria, gerando desenvolvimento, riquezas e empregos para a sociedade.

Por fim, diga-se que, associado a tudo isso, evidencia-se o gosto pela sociabilidade, revelado numa comunidade que mantém intensa atividade social e de lazer, proveniente ainda das velhas tradições sócio-culturais da cidade.

O curso de Economia pretende estar plenamente sintonizado com a proposta da FECEA, na condição de agente parceiro do processo de transformação da sociedade com base nos valores sócio-culturais.

## 7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As habilidades e competências referentes ao desenvolvimento da formação oferecida pelo Curso de Ciências Econômicas estão relacionadas à atividade profissional e à atuação econômica-cidadã-social. Inspirando-se na legislação que regulamenta a profissão, o curso de ciências econômicas da FECEA pretende formar profissionais com as seguintes competências:

- a) A de planejar, projetar, programar e analisar investimentos, financiamentos e políticas econômicas de qualquer natureza;
- b) A de fazer estudos e análises e emitir pareceres pertinentes a matérias referentes à conjuntura macroeconômica, assim como questões pertinentes à área microeconômica;
- c) A de auxiliar no planejamento empresarial.

Para isso procura formar profissionais que reúnam as seguintes habilidades:

- a) Capacitação em técnicas matemáticas e estatísticas, utilizadas para realizar previsões sobre variáveis macroeconômicas, como a taxa de inflação e a de crescimento econômico, e sobre variáveis microeconômicas, como evolução de preços de ações em bolsas de valores e de commodities no mercado internacional;
- b) Capacitação na utilização de modelos econômicos teóricos para a análise da realidade;
- c) Sólida formação em humanidades em geral, principalmente em história e sociologia, que lhes permita não apenas realizar análises técnicas, mas também refletir sobre problemas sociais mais amplos, particularmente sobre aqueles que afetam a economia brasileira.

## 8. PERFIL DO PROFISSIONAL DESEJADO

O bacharel em Ciências Econômicas, de acordo as competências e habilidades apontadas acima, deve apresentar as seguintes características:

- Um profissional plural que, ao mesmo tempo, consiga analisar a conjuntura e estrutura econômica e social, e também tenha conhecimento dos instrumentos e técnicas para resolver problemas;
- Um profissional que seja, ao mesmo tempo, um técnico e um cientista social que deve se ajustar a um ambiente de mudanças e de elevado nível tecnológico;
- Um profissional apto à tomada de decisões, habilitado para atuar em qualquer área do mercado de trabalho, com perfil adequado aos recentes requisitos de padrão analítico e competência crítica e às rápidas transformações do mercado de trabalho;
- Um profissional com visão generalista, com elevada capacitação técnica e capaz de combinar de forma multidisciplinar a formação teórica instrumental;
- Um profissional com conhecimento da estrutura econômica e social regional, do Norte do Paraná, principalmente do Vale do Ivaí, e com instrumentos e técnicas para resolver problemas locais.

Desta forma, o bacharel em Ciências Econômicas da FECEA deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional e brasileira e ao contexto mundial, de tal forma que o egresso possa agregar e revelar:

- a. Uma base cultural e intelectual ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico, social, ambiental e político;
- b. Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade micro e macroeconômica diversificada e em constante transformação;

- c. Capacidade analítica, visão crítica, habilidade e competência para adquirir novos conhecimentos, inclusive de forma trans e multidisciplinar;
- d. Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- e. Atitude ética e responsabilidade social e ambiental;
- f. Uma base científica e intelectual pautada no ensino, na pesquisa e na extensão.

Para o graduado que resolver ir diretamente para o mercado de trabalho, o curso oferece áreas de formação com o objetivo de possibilitar uma melhor formação profissional.

## **9. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA**

A biblioteca da FECEA está instalada numa área de aproximadamente 600 m<sup>2</sup> com:

- 6 salas para estudos em grupo, contendo mesa com 6 lugares cada:
- 44 estações para estudos individuais:
  - Sala de computadores (lan House) com 23 micros, destinados ao acesso a sites de pesquisas, devidamente autorizados por regulamento específico e para a realização de trabalhos acadêmicos;
  - 3 computadores exclusivos para acesso ao site da FECEA e para a consulta ao catálogo online, reservas, renovações, consulta ao boletim online e demais informações da instituição.
  - Guarda-volumes e
  - Sistema de segurança (porta eletrônica).

O seu horário de funcionamento é das 08h00 às 11h30min, das 13h30 às 17h00 e das 19h00 às 22h30min. O seu acervo conta com 32.155 volumes e possui, ainda, assinatura de 18 periódicos.

Anualmente a FECEA realiza a ampliação e atualização de seu acervo. Para isso, conta com rubrica orçamentária específica para a aquisição de novos livros.

Além disso, o Governo do Estado do Paraná vem implementando programas de modernização e de implantação de infra-estrutura para pesquisa que compreende, entre outras ações, o direcionamento de recursos para a aquisição de acervo bibliográfico.

A FECEA possui 01 (hum) laboratório de informática com 50 computadores para aulas de informática, atividades de extensão e utilização dos acadêmicos. Possui, ainda, entre diversos laboratórios, os de Política e Planejamento Econômico e o Laboratório de Econometria, onde os professores desenvolvem suas pesquisas e orientam os projetos de iniciação científica.

A Instituição possui 7 (sete) salas de multimeios, cada uma contando com televisor, aparelho de DVD, computador e projetor multimídia para que os professores utilizem nas atividades de ensino e extensão.

Todas as 64 salas de aulas possuem espaço adequado para acomodar, confortavelmente, até 50 alunos cada uma.

## **10. VOCAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

O curso de Ciências Econômicas pretende a formação de um profissional apto a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. Não tem assim uma vocação específica, mas genérica. Levando em conta que os egressos do curso estão procurando oportunidade para o exercício profissional em vários estados brasileiros, é recomendável que conserve sua característica de generalidade formativa, dando ao aluno oportunidade de aprofundar o estudo em área do seu interesse.

## **11. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO PONTO DE VISTA DA CIDADANIA**

Espera-se do docente do ponto de vista da cidadania:

- α) Postura crítica em relação à Faculdade e comprometimento com a qualidade do ensino;
- β) Postura democrática seja em sala de aula seja na comunidade;
- χ) Cordialidade, urbanidade, companheirismo e espírito colaborador;
- δ) Postura crítica à ordem social e política;
- ε) Capacidade e exercício da autocrítica;
- φ) Postura ética principalmente no exercício da profissão;
- γ) Espírito e ação comunitária;
- η) Espírito empreendedor e renovador das práticas sociais;
- ι) Independência de postura em termos pessoais e profissionais;
- φ) Idoneidade moral e firmeza de caráter;
- κ) Humildade científica.

## **12. REGIME ACADÊMICO E CARGAS HORÁRIAS DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS E DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Economia tem a duração mínima de quatro anos, desenvolvidos através do sistema seriado anual. O currículo apresenta conteúdos de formação geral, de formação teórico-quantitativa, de formação histórica e teórico-práticos.

Resolução interna da FECEA, proposta pelo Departamento de Economia, estabelecerá a forma de integralização das disciplinas (semestral ou anual), respeitando os pré-requisitos e o encadeamento dos conteúdos.

## **13. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Ao longo do curso, sejam quais forem as disciplinas, o professor deve procurar uma integração entre a teoria e a prática, como pólos em contínua interação, num processo em espiral. A formação prática deve ser ponto de partida para a reflexão teórica, a partir do pressuposto de que todo conhecimento emerge

de uma situação concreta, sendo a teoria um instrumento/ferramenta para compreendê-la.

Uma outra relação teoria-prática está centrada nas atividades de extensão e grupos de estudos e pesquisas. Considera-se que a aprendizagem decorra da permanente interação entre teoria e prática ao longo do curso. Igualmente considera-se que o currículo torna-se mais interessante para o aluno, pois as discussões em sala de aula organizam-se em torno do que a realidade apresenta.

Também o Trabalho de Conclusão de Curso possibilita essa relação entre teoria-prática. O aluno, ao final do seu curso, deve elaborar trabalho de iniciação científica, sob a forma de uma monografia, em que ele pode trabalhar tanto com aspectos teóricos de sua escolha, quanto promover estudos empíricos, suscitadores de reflexões sobre a realidade.

A utilização dos diferentes laboratórios existentes na FECEA permite ao aluno experiências teóricas-práticas relevantes.

#### **14. INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O curso tem como período para integralização o mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos.

O Departamento de Economia poderá ofertar disciplinas integrantes do currículo na modalidade semi-presencial, nos termos da Portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

#### **15. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem tem um caráter de verificação do rendimento escolar do aluno. Sendo assim, poderá ser feita em cada disciplina através de provas e de trabalhos escolares. É recomendada pelo departamento, que seja feita

também uma avaliação contínua, a fim de diagnosticar como o processo pedagógico tem acontecido.

## **16. INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Com o objetivo de aproximar os alunos de atividades de pesquisas que aprimorem o conhecimento, o Curso de Ciências Econômicas tem como um de seus objetivos oferecer e incentivar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, com orientação dos professores que disponham de titulação mínima de mestre.

O Programa de Iniciação Científica é destinado a alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacados no Curso de Ciências Econômicas.

Busca propiciar, sob a orientação e coordenação de um professor, condições para a realização de atividades que favoreçam a formação acadêmica, em patamares de excelência, tanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação, como para a integração no mercado profissional.

Constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico, com uma concepção orientada pelo objetivo de formar globalmente o aluno, através da iniciação à investigação científica, na perspectiva do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

## **17. MONITORIA**

É um programa pedagógico voluntário traduzido numa atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades de ensino e pesquisa.

A atividade de monitoria objetiva:

- a) Subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras;
- b) Intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da FECEA, relativas ao ensino;
- c) Despertar, no aluno, o interesse pela carreira acadêmica; e
- d) Permitir o aprofundamento teórico através da mediação das práticas acadêmicas desenvolvidas pelos alunos.

Os alunos são selecionados de acordo com os seguintes critérios, além dos estabelecidos pela FECEA:

- a) Ter cursado a disciplina com bom aproveitamento;
- b) Ter bom desempenho no curso; e
- c) Ter disponibilidade de horário compatível com o plano de trabalho da respectiva disciplina/atividades de monitoria.

Ao final do período previsto para o exercício das atividades de monitoria, o monitor, após avaliação realizada pelo professor, receberá um "Certificado de Exercício de Monitoria".

## **18. MONOGRAFIA**

A elaboração da monografia, componente obrigatório, integra o currículo do curso de Ciências Econômicas constituindo-se num dos principais pontos estabelecidos como elemento norteador do processo de iniciação científica. Através da monografia, professores e alunos consolidam áreas de pesquisa e buscam elevar a qualidade do ensino na graduação. Trata-se de uma atividade curricular que testa o nível da formação acadêmica e integra o acadêmico à iniciação científica.

A orientação dos trabalhos envolve todos os professores do Departamento de Economia da FECEA, podendo ser permitida a orientação por professores de outros departamentos, desde que aprovada pelo de Economia. As monografias são

avaliadas em defesa pública perante banca formada por três membros, um dos quais pode ser externo ao corpo docente ou mesmo a FECEA. Segue anexo o Regulamento Interno de Monografias da FECEA.

## **19. LEITURAS ORIENTADAS**

**Leituras Orientadas I:** Visando permitir que temas de interesse dos professores e de alunos sejam estudados em profundidade, decidiu-se criar esta atividade complementar obrigatória/disciplina prática. Ela tem por objetivo que problemas econômicos específicos, em nível microeconômico, sejam alvo de estudo, por meio do aprofundamento da teoria e do avanço da discussão teórica em artigos da literatura recente, buscando as bases teóricas mais adequadas e em segundo lugar, a análise empírica dos mesmos.

**Leituras Orientadas II:** Visando permitir que temas de interesse dos professores e de alunos sejam estudados em profundidade, decidiu-se criar esta atividade complementar obrigatória/disciplina prática. Ela tem por objetivo que problemas econômicos específicos, em nível macroeconômico, sejam alvo de estudo, por meio do aprofundamento da teoria e do avanço da discussão teórica em artigos da literatura recente, buscando as bases teóricas mais adequadas e em segundo lugar, a análise empírica dos mesmos.

**Leituras Orientadas III:** Visando permitir que temas de interesse dos professores e de alunos sejam estudados em profundidade, decidiu-se criar esta atividade complementar obrigatória/disciplina prática. Ela tem por objetivo que problemas econômicos específicos, da fronteira de conhecimento da Organização Industrial, sejam alvo de estudo, por meio do aprofundamento da teoria e do avanço da discussão teórica em artigos da literatura recente, buscando as bases teóricas mais adequadas e em segundo lugar, a análise empírica dos mesmos.

## 20. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Visando o aperfeiçoamento, cada vez maior do aluno, o Curso de Ciências Econômicas, além das atividades regulares que constam da matriz curricular, prevê a realização de atividades de enriquecimento científico-pedagógico, denominadas atividades complementares.

Atividades Complementares são ações de pesquisa e extensão, que funcionam como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, bem como as ações de pesquisa e extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

A carga horária total para as Atividades Complementares é de 180 horas a serem integralizadas no período em que o acadêmico estiver em curso.

As atividades complementares propiciam a reflexão e o engajamento dos alunos em experiências diversificadas, possibilitando a conjugação teoria e prática, na dinâmica do processo pedagógico. Contribuem para a formação profissional e permitem a participação dos alunos em diferentes eventos educativos como museus, teatros, fóruns, seminários, congressos, palestras, conferências, etc.

Em princípio, o Curso de Ciências Econômicas opta pelas seguintes atividades:

- **Seminários:** durante a formação do futuro economista será oferecido seminários de estudos de diferentes tópicos científicos, educacionais, comportamentais e éticos. Esses seminários poderão ser ministrados por professores da FECEA ou de outras instituições de ensino.

- **Palestras:** o Curso deverá promover palestras ministradas por professores e profissionais especialmente convidados para este fim, com temas atuais e de interesse para a formação do economista.
- **Cursos de extensão:** a política acadêmica do Curso de Ciências Econômicas entende que os cursos de extensão complementam a formação profissional e atendem aos interesses dos alunos. Assim, os professores são continuamente convidados a oferecer cursos extras onde temas de interesse da atualidade serão discutidos.

Também como parte da integralização das Atividades Complementares os acadêmicos do curso de Economia da FECEA poderão se matricular em disciplinas ofertadas pelos diversos departamentos da faculdade nos diversos cursos superiores, desde que sejam ofertadas vagas e obtenham aprovação.

Da mesma forma, o Departamento poderá ofertar disciplinas optativas na modalidade semi-presencial, nos termos da Portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 4.059 de 10 de dezembro de 2004, para integralização das horas de Atividades Complementares.

## **21. VIAGENS DE ESTUDOS**

O Departamento e a Coordenação estimularão os professores, nas disciplinas cujo conteúdo seja pertinente, a promoverem viagens de estudo em suas disciplinas ou campos de conhecimento, de modo que os estudantes tenham possibilidade, por esta experiência, de também efetuar a articulação entre teoria e prática da profissão de economista.

As viagens de estudo também contarão como carga horária nas atividades complementares, mediante apresentação de projeto por parte do responsável pela viagem de estudo.

## 22. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FECEA

1º ANO				
Disciplinas	Créditos	C. H. Teórica	C. H. Prática	Pré-requisitos
Noções de Ciências Sociais	2	60		-
Princípios de Economia	2	60		-
Contabilidade Social	2	60		-
Cálculo com Álgebra Linear	4	120		-
História Econômica Geral	2	60		-
Economia Política	4	120		-
Instituições de Direito para Economistas	2	60		-
Contabilidade Gerencial	2	60		-
Leituras Orientadas I			60	-
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>600</b>	<b>60</b>	

2º ANO				
Disciplinas	Créditos	C. H. Teórica	C. H. Prática	Pré-requisitos
Teoria Microeconômica	4	120		Princípios de Economia
Análise de Investimentos	4	120		-
Formação Econômica do Brasil	2	60		-
Estatística Econômica	2	60		-
Economia Regional e Urbana	2	60		-
História do Pensamento Econômico	2	60		Economia Política
Custos e Formação de Preço de Venda	2	60		-
Estratégia Empresarial	2	60		-
Leituras Orientadas II			60	-
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>600</b>	<b>60</b>	

<b>3º ANO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C. H. Teórica</b>	<b>C. H. Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>
Elaboração e Análise de Projetos	2	60		-
Teoria Macroeconômica	4	120		Teoria Microeconômica
Economia Monetária	2	60		-
Economia Internacional	2	60		-
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia	2	60		
Economia do Setor Público	2	60		-
Economia Industrial	2	60		Teoria Microeconômica
Econometria	4	120		Estatística Econômica
Leituras Orientadas III			60	-
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>600</b>	<b>60</b>	

<b>4º ANO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C. H. Teórica</b>	<b>C. H. Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>
Mercado de Capitais	4	120		Economia Monetária
Finanças Empresariais	2	60		
Distribuição de Renda, Desigualdade e Pobreza	2	60		-
Seminários de Pesquisas	4	120		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia
Monografia	2	60	180	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia
Economia Brasileira Contemporânea	4	120		-
Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	60		Teoria Macroeconômica

				a
Optativa	2	60		
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>660</b>	<b>180</b>	

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>2460</b>	<b>360</b>	
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>180</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3000</b>		

### **Disciplinas Optativas**

O aluno deverá cursar e ser aprovado em, pelo menos, uma disciplina optativa.

A disciplina optativa deverá ser escolhida dentre as 5 disciplinas do grupo de optativas, cumprindo assim uma carga horária mínima de 60 horas/aula, sendo que será a que a maioria dos acadêmicos escolherem.

Análise de Séries Temporais – 60 h

Economia Paranaense- 60 h

Economia do Trabalho – 60h

Pesquisa Operacional - 60h

Língua Brasileira de Sinais – Libras - 60h

### **23. PRÉ-REQUISITOS**

As disciplinas do curso apresentam pré-requisitos sem os quais o acadêmico não poderá se matricular na mesma.

O acadêmico somente poderá ter disciplinas em regime de adaptação da série imediatamente anterior à de matrícula.

Somente poderá se habilitar à atividade curricular de Monografia o Acadêmico que concluiu 2/3 (dois terços) do currículo do curso de Economia e cursou a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia.

#### 24. DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS

<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>% DO TOTAL</b>
Contabilidade Gerencial	60	
Estatística Econômica	60	
Cálculo com Álgebra Linear	120	
Instituições de Direito para Economistas	60	
Noções de Ciências Sociais	60	
Princípios de Economia	60	
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>14,0%</b>

<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>% DO TOTAL</b>
Contabilidade Social	60	
Econometria	120	
Economia do Setor Público	60	
Economia Industrial	60	
Economia Internacional	60	
Economia Monetária	60	
Economia Política	120	
Elaboração e Análise de Projetos	60	
Teoria Macroeconômica	120	
Teoria Microeconômica	120	
Desenvolvimento Sócio-Econômico	60	
Análise de Investimentos	120	
Custos e Formação de Preço de Venda	60	
Distribuição de Renda, Desigualdade e Pobreza	60	
Economia Regional e Urbana	60	
Estratégia Empresarial	60	

Finanças Empresariais	60	
Leituras Orientadas I	60	
Leituras Orientadas II	60	
Leituras Orientadas III	60	
Mercado de Capitais	120	
<b>TOTAL</b>	<b>1620</b>	<b>54,0%</b>

<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>% DO TOTAL</b>
Economia Brasileira Contemporânea	120	
Formação Econômica do Brasil	60	
História do Pensamento Econômico	60	
História Econômica Geral	60	
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>10,0%</b>

<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICOS</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>% DO TOTAL</b>
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia	60	
Monografia	240	
Seminários de Pesquisas	120	
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>14,0%</b>

<b>Total de carga horária dos conteúdos</b>	<b>2.760</b>	<b>92,0%</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>180</b>	<b>8,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.000</b>	<b>100,0%</b>

**PERFIL DO CORPO DOCENTE LOTADO NO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Disciplina</b>
Acir Bacon	Especialista	TIDE	Princípios de Economia
Antonio Pereira da Silva	Mestre	T-40	Macroeconomia I Teoria Macroeconômica II
Aylton Paulus Jr	Mestre	T-24	Teoria Macroeconômica
Késia de Souza Lucas	Mestre	TIDE	Elaboração e Análise de Projetos Análise de Investimentos
Luiz Jairo Dallaqua	Mestre	T-40	Economia Industrial Desenvolvimento Sócio Econômico
Marcelo Vargas	Mestre	T-20	História Pensamento Econômico Economia Brasileira contemporânea

Noélia Felipe	Mestre	TIDE	Contabilidade Social Formação Econômica do Brasil Economia Monetária
Paula Tissiany Viana de Macedo Carneiro	Mestre	TIDE	Teoria Microeconômica Economia Internacional Econometria
Paulo da Cruz Correia	Mestre/Doutorando	TIDE	Economia Política Economia Regional Urbana
Ricardo Proença Clemente da Silva	Especialista	T-20	Estratégia Empresarial Finanças Empresariais
Rogério Ribeiro	Mestre	TIDE	Leituras Orientadas I, II e III
Tânia Terezinha Rissa de Souza	Mestre	TIDE	Economia do Setor Público Métodos e Técnicas de Pesquisa Monografia

## **26. EMENTAS DAS DISCIPLINAS:**

### **ANÁLISE DE INVESTIMENTOS**

**EMENTA:** A empresa e a decisão de investimentos. Princípios de matemática financeira. Amortização de dívidas. Métodos de análise e seleção de investimentos. Depreciação e imposto de renda. Substituição de equipamentos. Múltiplas alternativas de investimento. Risco e incerteza..

### **ANÁLISE DAS SÉRIES TEMPORAIS**

**EMENTA:** Decomposição de uma série. Médias móveis. Alisamento exponencial. Processos estacionários. Modelos ARMA e ARIMA. Identificação e estimação. Séries sazonais aditivas e multiplicativas. Funções de transferência.

### **BIBLIOGRAFIA**

BUENO, R.D.S. Econometria de Séries Temporais. Cengage Learning 2008.

MORETTIN, P.A., TOLOI, C.M. Análise de Séries Temporais. 2ª edição. Edgard Blücher, 2006.

MURTEIRA, B.J.F.; MÜLLER, D.A.; TURKMAN, K.F. Análise de sucessões cronológicas Portugal: McGraw Hill. 1993.

### **CÁLCULO COM ÁLGEBRA LINEAR**

**EMENTA:** Conjuntos numéricos. Funções elementares e gráficos: polinomiais, exponenciais, logarítmicas, potências, racionais, inversas e trigonométricas. Limites de seqüências e de funções. Derivadas, regras de derivação, regra da cadeia, máximos e mínimos, teorema do valor médio; fórmula de Taylor e Mac Laurin. Funções côncavas e convexas; método de Newton. Integral e Integral definida, teorema fundamental do cálculo, primitivas imediatas, integrais por substituição e por parte. Conjuntos no  $R^n$ ;  $R^n$  como espaço vetorial, dependência e independência linear. Funções de várias variáveis: derivadas parciais,, regra da cadeia, máximos e mínimos locais e condicionados. Matrizes, sistemas lineares, eliminação gaussiana, espaços vetoriais e subespaços, bases, posto de uma matriz, transformações lineares, matriz de uma transformação linear, transformações invertíveis, núcleo e imagem, autovetores e autovalores, diagonalização, produto interno, ortogonalização, projeções, transformações auto-adjuntas e formas quadráticas.

## **CONTABILIDADE GERENCIAL**

**EMENTA:** Contabilidade no contexto do processo decisório. Demonstrações contábeis: avaliação de desempenho e desenvolvimento. Relação de custo/volume/lucro. Planejamento financeiro. Informações contábeis para decisões de investimento e financiamento. Técnicas de controladoria e relatórios gerenciais como auxiliares do processo decisório.

## **CONTABILIDADE SOCIAL**

**EMENTA:** Conceitos iniciais: objetivos, conceitos introdutórios, as relações entre a teoria econômica e a contabilidade social. Contabilidade privada, pública, social e nacional. Os agregados macroeconômicos: produto, renda e despesas. Os agentes da estrutura produtiva. Estoques e fluxos, valores brutos e líquidos. Preços de mercado e à custo de fatores. O funcionamento das contas nacionais; duas, três e cinco contas. Aspectos setoriais das contas nacionais; as empresas, o governo e o setor externo; distribuição de renda; crescimento populacional. Formação de capital e desenvolvimento econômico. Câmbio e termos de troca. Indicadores, deflatores e números-índice. Planejamento econômico: matriz insumo-produto, matriz de relações inter-setoriais.

## **CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA**

**EMENTA:** Introdução a Gestão de Custos e Terminologias em custos, Tratamento e análise dos custos diretos e indiretos. Sistemas de Custeio: Por absorção, por departamentalização e Custeio Variável. Custos para decisão: Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Efeitos dos tributos sobre custos e preços. Formação de preços: aspectos quantitativos e qualitativos. Custos e estratégia.

## **DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO**

**EMENTA:** A função de produção agregada e fatos estilizados para a economia americana no longo prazo; O modelo de Solow de crescimento; Fatos estilizados para uma fotografia das economias; Descrevendo a diversidade observada de renda per capita entre as economias: capital físico, educação (capital humano) e resíduo; Decomposição de crescimento e decomposição de desenvolvimento; Cálculo de Variações; Incentivos à acumulação do capital: Modelo de Cass-Koopmans;

Incentivos e acumulação de capital humano; O conceito de taxa interna de retorno da educação; Porque há diferenças de produtividade total dos fatores (PTF) entre as economias?; O papel da pesquisa e desenvolvimento; Algumas evidências microeconômicas de diferenças no marco institucional; Desenvolvimento como um processo interdependente; A visão Cepalina do subdesenvolvimento da América Latina; O primeiro teorema do bem estar; Desenvolvimento e o 'Big Push.' Rosentein-Rodan; Política Industrial: uma avaliação; Desenvolvimento e instituições.

## **DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA**

**EMENTA:** Teorias da distribuição funcional da renda: A Teoria marginalista; A teoria Neo-Ricardiana; A teoria Pós-Keynesiana. Distribuição de renda e desigualdade: as medidas de desigualdade: metodologia e critérios de escolha. Pobreza: Os conceitos de pobreza; Medidas de pobreza: questões metodológicas e critérios de escolha; Relação entre distribuição de renda, desigualdade e pobreza; Distribuição de renda e crescimento econômico. Indicadores de desigualdade e pobreza para o Brasil: Metodologia das estimativas: banco de dados, definições e procedimentos estatísticos; Comparações internacionais. Políticas macroeconômicas, desigualdade e pobreza: América Latina e os ajustes da década de oitenta: brasil, Chile e Peru. As políticas públicas de redução da pobreza: critérios de escolha e eficiência

## **ECONOMETRIA**

**EMENTA:** Análise de Regressão; O método de mínimos quadrados; Inferência estatística no modelo de regressão linear; Outliers; Regressão Múltipla; Interpretação dos coeficientes de regressão; Correlação parcial e correlação múltipla; Análise de variância e teste de hipótese; Variáveis omitidas e variáveis irrelevantes; O Coeficiente  $R^2$ ; As estatísticas de Wald, LR e LM; Violações das suposições do modelo de regressão linear; Heterocedasticidade; Autocorrelação; Multicolinearidade; Variáveis Dummy e variáveis truncadas; Modelos de equações simultâneas; O problema de identificação; Métodos de estimação: o método de variável instrumental; Introdução a séries de tempo; Séries estacionárias e não estacionárias; Modelos de séries de tempo; ruído branco; passeio aleatório; processo média móvel ou moving average (MA); processo auto-regressivo (AR); processo auto-regressivo com média móvel; processos integrados; Estimação; Abordagem de Box-Jenkins; Introdução à cointegração; Análise com dados em

Painel; O modelo de efeitos fixos; O modelo de efeitos aleatórios; O teste de Hausman: efeitos fixos versus efeitos aleatórios; Introdução a modelos de painel dinâmico.

## **ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

**EMENTA:** Economia primário-exportadora e a origem da indústria. Processo de substituição de importações e a industrialização. Esgotamento do modelo e a crise dos anos 60. O “milagre” brasileiro. A exaustão do “Milagre” e a crise dos anos 70. Os choques externos. A economia brasileira dos anos 80: crise do início da década, recuperação, o processo inflacionário, as políticas de ajustamento. A distribuição de renda, desequilíbrios regionais e estrutura de classe. A nova inserção internacional. Redefinição do papel do Estado. Política econômica na década de 1990 e os desafios atuais.

## **ECONOMIA DO TRABALHO**

**EMENTA:** Análise teórica e empírica do mercado de trabalho. As diferentes abordagens teóricas. Emprego e rendas nas economias capitalistas atrasadas no pós-guerra. Políticas de Estado. Sindicalismo. Emprego e salários.

### **BIBLIOGRAFIA :**

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Ed Guanabara, 1987.

CACCIAMALI, M.C. (1989). "Emprego no Brasil durante a primeira metade da década de 80". In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989.

CAMARGO, J.M. (1989). "Informalização e renda no mercado de trabalho". In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989.

HOBBSWAWN, E. J. (1964) Os trabalhadores. Estudo sobre a história do operariado. Capítulo 16 e 17. Editora Paz e Terra. SP, 2010.

KEYNES, J.M. (1936). Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo, Abril Cultural, 1988.

KREIN, J. D. (2007) As tendências recentes na relação de emprego no Brasil 1996 - 2005. Tese de Doutorado. Introdução e Capítulo 1. Campinas, Unicamp, 2007.

MARX, K. (1985). Salário, preço e lucro. São Paulo, Moraes, 1985.

POCHMANN, M. (1995) As políticas do trabalho e de garantia de renda no capitalismo em mudança. São Paulo, LTr, págs. 21 – 42. RICARDO, D. (1817). Princípios de economia política e tributação. São Paulo, Abril Cultural, col. Os Economistas, 1988.

### **ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO**

**EMENTA:** O Setor Público no Brasil: economia de mercado com controle social; dimensão do setor público no Brasil. O Setor Público em Economias de Mercado: a "eficiência" do mercado; fracassos do mercado; equidade e eficiência. Teoria da Despesa Pública: bens públicos; escolha pública; empresas públicas; externalidades. Gastos Públicos: visão geral; análise custo-benefício; classificação e estrutura; programação dos gastos. Teoria da Tributação: introdução; incidência; tributação e eficiência. Tópicos Especiais: reforma tributária; federalismo fiscal.

### **ECONOMIA INDUSTRIAL**

**EMENTA:** Crítica à teoria da concorrência perfeita e imperfeita. Concentração industrial e formas de mercado. Preços e margens de lucro em condições de oligopólio. Paradigma ECD. Estrutura de mercado oligopolística e padrões de concorrência. Concentração e centralização do capital. Estratégia e dinamismo da grande empresa oligopolística. Internacionalização do capital e firma multinacional.

### **ECONOMIA INTERNACIONAL**

**EMENTA:** A teoria do comércio internacional: as formulações clássica e neoclássica. Críticas a teoria neoclássica. Desenvolvimento teórico recente: economias e deseconomias externas, concorrência imperfeita, comércio intra-indústria, transferência de tecnologia. Políticas e comércio internacional: livre comércio, protecionismo, neo-protecionismo, organismos internacionais. Evolução da Economia Internacional. Balanço de Pagamentos. O Sistema Monetário Internacional. O movimento internacional do capital. A hegemonia dos países centrais. Os ciclos do pós-guerra. A economia mundial recente.

## **ECONOMIA MONETÁRIA**

**EMENTA:** Origens e funções da moeda. Demanda de moeda: versões clássica e neoclássica, Keynesiana, Tobin, Baumol e Friedman. Oferta monetária: medição de oferta, criação de moeda; padrão ouro; padrão fiduciário. Base monetária, multiplicador monetário. Sistema monetário e Banco Central: política monetária, função do Banco Central. Orçamento monetário: base monetária e multiplicador. Instrumentos de política monetária: compulsório, redesconto, mercado aberto. Créditos e bancos: intermediação financeira, crédito bancário. A intermediação financeira: uma abordagem teórica. Sistema Financeiro Brasileiro: estrutura e evolução. Reforma concentração, internacionalização. Desmonetização, indexação, dolarização. A crise financeira dos anos 80. A fragilidade financeira do setor público. Tópicos especiais sobre a teoria monetária, da teoria quantitativa à visão pós-Keynesiana. Evolução do Sistema Monetário Internacional - SMI. União Monetária. Mercado de câmbio.

## **ECONOMIA PARANAENSE**

**EMENTA:** Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense.

### **BIBLIOGRAFIA:**

CARMO, José Henrique do. O Paraná - sua ocupação e o desenvolver de suas atividades econômicas. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, nº 76. p. 33-59.

GERMER, Claus. Anotações sobre os resultados preliminares do Censo agropecuário de 1985. Análise Conjuntural, Curitiba, v.9, nº12, dez.1987.

IPARDES. O Paraná: economia e sociedade. Curitiba: 1981.

LOURENÇO, G. M. & VOLACO, G. Análise da estrutura industrial paranaense nos anos recentes. Análise Conjuntural, Curitiba, v. 9, nº 8, ago/1987.

PADIS, P. C. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.

## **ECONOMIA POLÍTICA**

**EMENTA:** Oikonomos x crematística. Da idéia de riqueza ao valor. Milenarismo, utopia e pensamento humanista. Direito natural, direitos humanos, guerra justa e justo preço. Mercantilismo e fisiocracia. A formação do Estado nacional moderno: propriedade, contrato e poder. Absolutismo, república soberania. Mercado, utilitarismo e ideal liberal democrático. Paixão, interesse, simpatia. Ação econômica e sentimentos morais. Divisão do trabalho e riqueza das nações. População, escassez e ideologia. Teoria ricardiana. Informe sobre as manufaturas. Economia cosmopolítica. Anarquismo, romantismo e liberalismo social. A crítica de Marx à economia política. Fundamentos do materialismo histórico e dialético. O processo de produção do capital: mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais valia absoluta, a produção da mais valia relativa, o salário, o processo de acumulação do capital. A subsunção formal e a subsunção real do trabalho ao capital. Fetichismo e reificação. Reprodução e as condições históricas da acumulação.

## **ECONOMIA REGIONAL E URBANA**

**EMENTA:** Espaço e região. Enfoques sobre o desenvolvimento regional. Organização espacial e desenvolvimento regional nos países avançados na atual fase do desenvolvimento do capitalismo. A questão urbano-regional no Brasil e no Paraná. Introdução ao planejamento urbano e regional.

## **ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS**

**EMENTA:** Planejamento econômico. O projeto. Estudo de mercado. Elaboração de projetos industriais. Elaboração de projetos agropecuários. Elaboração de projetos públicos. Análise de projetos. Gestão de projetos. Controle e acompanhamento de projetos. Financiamento de projetos.

## **ESTATÍSTICA ECONÔMICA**

**EMENTA:** Observações populacionais e amostrais. Modos de obtenção de dados: primários, secundários e experimentais; experimentos controlados e não controlados em ciências sociais. A estatística descritiva e a inferencial. Escalas e representações gráficas e tabulares vis a vis o nível de mensuração das variáveis. Números Índices. Medidas estatísticas descritivas: propriedades e aplicações. A hipótese probabilística

sobre as observações e suas conseqüências; cálculos de precisão a partir da amostra. O problema da decisão estatística. Teoria da estimação pontual e por intervalos: conceitos; propriedades dos estimadores; métodos de geração de estimadores. Os métodos dos mínimos quadrados, dos momentos e da máxima verossimilhança e suas propriedades. Testes de hipóteses: conceitos e aplicações; a abordagem de Neyman-Pearson. A potência de testes. Principais testes associados à distribuição normal e derivadas. Fundamentos do modelo linear. Introdução à análise de variância.

### **ESTRATÉGIA EMPRESARIAL**

**EMENTA:** Tecnologia: conceitos, trajetórias tecnológicas e estratégia; Estrutura de mercado e competição; Estratégias empresariais: conceitos e tipos de estratégias; Formulação de estratégias; Desenvolvendo vantagens competitivas: o Diamante de M. Porter.

### **FINANÇAS EMPRESARIAIS**

**EMENTA:** Estrutura financeira das empresas. Administração do capital de giro. Fontes de financiamento. Planejamento e controle financeiro. Modelo de Asset Pricing de Lucas. Risco e Retorno. Custo de capital. Estrutura de capital e Teorema de M&M (Modigliani e Miller). Teoria de Portfolio (CAPM). Fronteira estocástica média-variância. The equity premium puzzle. Métodos de Valuation (BDI, business plan, EVA e WACC - weighted average cost of capital): Valor presente do fluxo de caixa descontado. Tópicos especiais: Risk management (risco Brasil, risco de mercado e risco de crédito); Revisão do modelo de Black-Scholes. Aplicação de derivativos em valuation (Real Option). Teste do CAPM no Brasil.

### **FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL**

**EMENTA:** Origens Portuguesas. Economia colonial. Economia escravista mercantil. Brasil Império. Brasil Republicano. Nascimento e consolidação da Indústria. Capital cafeeiro. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. A ação estatal e a industrialização.

## **HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO**

**EMENTA:** Evolução do Pensamento Econômico desde o Mercantilismo, a Fisiocracia, a Escola Clássica, o Pensamento Socialista, o Socialismo Marxista até a Escola Histórica Alemã. Evolução do pensamento econômico desde a escola Marginalista até o Pensamento Econômico Latino-americano.

## **HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL**

**EMENTA:** Aspectos teóricos da História Econômica. Feudalismo e Transição: 1000-1700. Revolução Industrial na Inglaterra. A segunda fase da Revolução Industrial. A Economia Capitalista no Período Entre Guerras: crises e transformações. Os "Anos Dourados" do Capitalismo: do término da Segunda Guerra ao início da década de 70. O Fim da Época de Ouro, o Recrudescimento do Liberalismo nos Anos 80 e a Globalização da Vida Econômica na Década de 90. O Surgimento do Terceiro Mundo - relações econômicas e políticas entre os países industrializados e os países em desenvolvimento.

## **INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS**

**EMENTA:** Análise do direito no Brasil, nas relações econômicas e sociais entre indivíduos, sociedade, organizações e Estado, evidenciando o Direito Comercial e Tributário na atualidade.

## **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

**EMENTA:** A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada a área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva, A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da lingüística aplicada à LIBRAS; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.

## **BIBLIOGRAFIA**

CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010. Thoma, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

BRASIL. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

## **MERCADO DE CAPITAIS**

**EMENTA:** Conceitos usuais do mercado de capitais. Bolsa de valores. Ação. Direitos do acionista. Avaliação de investimento. Características dos investimentos. O investidor. Simulação de investimentos. Outras aplicações financeiras. Sociedades anônimas. Lançamento público de ações. Novo mercado e governança corporativa. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Bolsas Internacionais. Índices das Bolsas. Bolsas de Mercadorias e Futuros. Mercado de Derivativos. Mercado de Títulos Públicos. Avaliação de Investimentos: Índice de Shape, Índice de Gordon, Teoria de Markowitz, Coeficientes Beta, Alfa, Fluxo de Caixa Descontado, CAPM, Análise Técnica, e outros. Produtos do Mercado Financeiro: CDI, Recebíveis e outros. Investidores Institucionais. Legislação e Tributação do Mercado de Capitais. Simulação de Investimento. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA**

**EMENTA:** Noções de Ética. A ciência e a pesquisa econômica: métodos, problemas, níveis e tipos. As etapas de uma investigação científica em estudos quantitativos e qualitativos. A definição do objeto de estudo: o problema de investigação e as hipóteses. A pesquisa (investigação) econômica. Caráter profissional da pesquisa econômica. Tipos, campos, formas de apresentação e estruturação de pesquisa econômica. Estrutura básica do projeto e da monografia de conclusão de curso em

Ciências Econômicas. Etapas da pesquisa econômica: planejamento, coleta de dados, tabulação e análise dos dados, redação final da pesquisa. O planejamento de uma pesquisa econômica e redação da proposta (projeto) de pesquisa. Regras básicas de estilo de redação científica e para citação e referências bibliográficas. Seleção da bibliografia para as etapas posteriores do estudo. O conteúdo da Revisão Bibliográfica e orientações para sua elaboração e redação. Definição do(s) método(s) e procedimento(s) a ser(em) adotado(s) na pesquisa. A coleta de dados. Organização e tabulação de dados: elaboração de tabelas e gráficos de acordo com as normas técnicas.

## **NOÇÕES DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**EMENTA:** Origens do Pensamento Social Moderno. Renascimento e Humanismo; Maquiavel, a Razão de Estado e o Papel do Estadista. Razão e Sensibilidade: o sujeito do conhecimento e a natureza humana no pensamento do século XVII. Individualismo, Contratualismo e Liberalismo. O Racionalismo Iluminista. Liberdade Individual, Tolerância, Progresso. Cidadania, Representação e Limites do Governo. Das Paixões aos Interesses: a construção do Homo Economicus. A consolidação do sistema capitalista e as idéias econômicas de Smith, Ricardo e Malthus. A consolidação da Sociedade Capitalista industrial. O pensamento de Durkheim, Marx e Weber. A ilusão da ideologia A ideologia do trabalho, na sociedade brasileira.

## **PESQUISA OPERACIONAL**

**EMENTA:** Atribuições e campo da pesquisa operacional. Revisão de álgebra linear. Simplex: algoritmo e método. Programação linear, método simplex, problemas clássicos de programação linear, introdução à programação não-linear, teoria de filas, solução analítica de modelos de filas, solução por simulação. Dualidade em PL. Métodos duais. Interpretação econômica.

### **BIBLIOGRAFIA:**

ACKOFF, Russel L. e SASIENI, Maurice W. Pesquisa Operacional. São Paulo: LTC, 1975.

GOLDBARG, M.C. e LUNA, H.P.L. Otimização Combinatória e Programação Linear - modelos e algoritmos. Campus, 2000.

HILLIER, F.S. e LIEBERMAN, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Editora Campus, 1988.

OLIVEIRA,A.R.L. Métodos de Ponto Interior em Programação Linear: Estudo e Implementação. Tese de Mestrado, FEE/UNICAMP, outubro/1989.

GONZAGA,C.C. Algoritmos de Pontos Interiores para Programação Linear IMPA, Rio de Janeiro, 1989.

PUCCINI, A. A. e PIZZOLATO, N. D. Programação Linear. São Paulo: LTC, 1989.

## **PRINCÍPIOS DE ECONOMIA**

**EMENTA:** Ciência e negócios. O problema econômico e a atividade de produção. O sistema econômico e a organização econômica contemporânea. Mecanismos de mercado e a formação de preço. As relações econômico-financeiras com o estado. Os meios de pagamento nas economias modernas. Macroambientes e relações internacionais. Atividade econômica e ambiente econômico. Os mercados da economia: o mercado de bens e serviços, o mercado de moeda e ativos e o mercado de fatores de produção. A inter-relação entre os mercados internos. O setor externo. A inter-relação entre as variáveis do sistema econômico. Os determinantes dos agregados e variáveis do sistema econômico.

## **SEMINÁRIOS DE PESQUISA**

**EMENTA:** Discussão entre professores e alunos acerca das pesquisas docentes e discentes em desenvolvimento no departamento.

## **TEORIA MACROECONÔMICA**

**EMENTA:** Síntese da Teoria Keynesiana. Introdução à síntese neoclássica como resposta a Keynes: antecedentes, principais autores e correntes. Determinação do produto de equilíbrio. O modelo IS-LM. Preços, salários e emprego: inflação e desemprego. Análise e crítica monetarista e os novos clássicos. Crítica da síntese neoclássica. A macroeconomia de Kalecki: a determinação dos lucros; a distribuição da renda; a determinação da Renda Nacional; setor externo determinante do investimento; o Ciclo Econômico. O duplo caráter do investimento na visão neo-keynesiana. Modelos do ciclo neo-keynesiano. Inovações e dinâmicas macroeconômicas. Políticas de Ajuste na Macroeconomia Aberta. Os Preços e a Produção em uma Economia Aberta: Demanda Agregada e Oferta Agregada. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas.

## **TEORIA MICROECONÔMICA**

**EMENTA:** A microeconomia no contexto da teoria econômica. Teoria do consumidor. Demanda de mercado. Teoria da produção. Teoria dos custos. Teoria dos preços em concorrência perfeita. Monopólio puro. Concorrência monopolística. Análise clássica do oligopólio. Teoria do equilíbrio geral e do bem estar. Noções de Teoria dos jogos com informação completa e informação incompleta. Aplicação de teoria dos jogos: monopólio, discriminação de preços, modelos de oligopólio. Barganha e leilão. Economia da informação. Problemas do agente principal. A firma e noções de custos de transação. Estudo de tópicos específicos da teoria microeconômica.

## 27. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

### DISCIPLINA

### DEPARTAMENTO

Análise de Investimentos	Economia
Análise de Séries Temporais	Economia
Cálculo com Álgebra Linear	Métodos Quantitativos
Contabilidade Gerencial	Contabilidade
Contabilidade Social	Economia
Custos e Formação de Preço de Venda	Contabilidade
Desenvolvimento Sócio-Econômico	Economia
Distribuição de Renda, Desigualdade e Pobreza	Economia
Econometria	Economia
Economia Brasileira Contemporânea	Economia
Economia do Trabalho	Economia
Economia do Setor Público	Economia
Economia Industrial	Economia
Economia Internacional	Economia
Economia Monetária	Economia
Economia Parananense	Economia
Economia Política	Economia
Economia Regional e Urbana	Economia
Elaboração e Análise de Projetos	Economia
Estatística Econômica	Métodos Quantitativos
Estratégia Empresarial	Economia
Finanças Empresariais	Economia
Formação Econômica do Brasil	Economia
História do Pensamento Econômico	Economia
História Econômica Geral	Economia
Instituições de Direito para Economistas	Ciências Humanas
Leituras Orientadas I	Economia
Leituras Orientadas II	Economia
Leituras Orientadas III	Economia
Língua Brasileira de Sinais	Ciências Humanas
Mercado de Capitais	Economia
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia	Economia
Monografia	Economia
Noções de Ciências Sociais	Ciências Humanas
Pesquisa Operacional	Economia
Princípios de Economia	Economia
Seminários de Pesquisas	Economia
Teoria Macroeconômica	Economia
Teoria Microeconômica	Economia

**FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE  
APUCARANA**

**REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO CURRÍCULO DO CURSO  
DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FECEA**

**TÍTULO I**

**DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE**

**Art. 1º** - A monografia, atividade curricular obrigatória, integrante do currículo do Curso de Ciências Econômicas e requisito essencial para a formação profissional do economista, tem por objetivo proporcionar ao estudante, treinamento numa atividade que será fundamental para seu exercício profissional futuro, através de trabalho individual escrito, que deverá ampliar sua capacidade criativa de desenvolver e expor argumentos de maneira articulada e formalmente correta, além de proporcionar o exercício da competência técnica compromissada com a realidade sócio-econômica-política do país.

**Art. 2º** - A disciplina Monografia, pertencente à 4ª série do Currículo do Curso de Ciências Econômicas, com 240 horas (60 horas teóricas e 180 horas práticas), está lotada no Departamento de Economia da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana.

**Art. 3º** - A finalidade da Monografia será alcançada através da elaboração de um trabalho monográfico, que deverá abordar temas, de preferência sobre algum aspecto da economia nacional, sem prejuízo do desenvolvimento de outros temas relacionados à ciência econômica.

**ART. 4º** - A MONOGRAFIA pode ser das seguintes categorias:

1. Trabalho de Revisão Crítica da literatura sobre determinado tema.
2. Trabalho de Exposição de determinado tema com alguma contribuição pessoal ou aplicação prática.
3. Trabalho original de pesquisa.

**Parágrafo Único** - As Bancas Examinadoras de avaliação da MONOGRAFIA devem levar em consideração as dificuldades inerentes a cada categoria de trabalhos acima indicadas.

## **TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 5º** - A disciplina Monografia compreenderá as atividades de coordenação, orientação e avaliação, sob a responsabilidade do Departamento de Economia.

### **SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO**

**ART. 6º** - O Coordenador de MONOGRAFIA deverá ser eleito em Reunião do Departamento de Economia entre os professores da carreira, em regime de 40 horas e que tenha pelo menos o título de mestre.

**Parágrafo Único** - O Coordenador escolhido será nomeado por Portaria do Diretor da FECEA, terá mandato com duração de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

**ART. 7º** - Para o exercício satisfatório das suas atividades, o Coordenador de Monografia contará com o apoio da Secretaria Acadêmica da FECEA.

**Art. 8º** - Ao coordenador da disciplina Monografia compete:

- a) zelar pelo cumprimento das presentes normas;
- b) dar assessoria aos orientadores no que se refere ao regulamento específico de Monografias;
- c) programar as atividades a serem desenvolvidas, através da elaboração e divulgação do calendário de trabalho da atividade de Monografia;
- d) instruir quanto às normas aplicáveis ao trabalho monográfico;
- e) coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras em conjunto com os professores orientadores, de acordo com a atribuição de encargos estabelecida pelo Departamento de Economia;

- f) definir, em conjunto com os demais professores, as linhas de pesquisa do Departamento;
- g) organizar o processo de apresentação do trabalho monográfico;
- h) publicar com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição das bancas previstas no art. 18 deste regulamento, bem como, o local e horário para a defesa pública do trabalho monográfico pelo aluno;
- i) divulgar entre os alunos de Monografia as pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Economia ou de outros órgãos relacionados com o Curso de Ciências Econômicas
- j) criar prêmio às melhores Monografias, como forma de elevar a qualidade acadêmica das mesmas;
- k) divulgar, entre os alunos, a relação dos professores do Departamento e as respectivas áreas de formação e atuação.

## **SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 9º** - Para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno matriculado na disciplina Monografia, será designado um professor para orientá-lo.

**Parágrafo Único** - A figura do Co-Orientador será permitida quando não houver docente no Departamento habilitado na temática escolhida pelo aluno, devendo ser docente da FECEA e ter aprovação do Departamento.

**Art. 10** - Poderá haver recusa da orientação por parte do docente somente nos seguintes casos:

- I - quando o número de candidatos seja superior às vagas de que dispõe o orientador;
- II - diante da não adequação do tema pretendido pelo alunos com as áreas de atuação do orientador indicado.

**Parágrafo Único** - em qualquer dos casos de recusa será garantida ao aluno a indicação de outro docente para a realização da atividade de orientação.

**Art. 11** - Serão orientadores:

I - todos os professores do Departamento de Economia integrantes da Carreira Docente.

II - professores de outros departamentos, se o trabalho assim o exigir, desde que haja uma co-orientação de um professor do Departamento de Economia.

**Art. 12** - Compete aos professores orientadores:

I - colaborar com o aluno para a escolha e definição do tema da monografia;

II – opinar sobre a viabilidade do plano de Monografia;

III - indicar bibliografia hábil para consultas;

III - acompanhar, avaliar e orientar o aluno na elaboração da monografia em todas as suas fases;

IV – informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

V - autorizar ou não o aluno a submeter a monografia à avaliação da banca, dando ciência ao coordenador;

VI – presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado.

**Art. 13** - O tempo previsto para orientação é de 1 (uma) hora semanais por orientado, cujo mesmo deverá ser considerado por ocasião da distribuição de aulas pelo departamento.

**Parágrafo Único** – o tempo previsto que trata o caput deste artigo não pode exceder a 20% (vinte por cento) do regime de trabalho do orientador.

### **SEÇÃO III DA AVALIAÇÃO**

**Art. 14** – A avaliação da disciplina Monografia será feita em três etapas, sendo sua aprovação atribuição do Orientador e da Banca Examinadora designada nos termos deste Regulamento.

**Art. 15** – A primeira nota será atribuição de uma banca composta de 3 (três) professores, sendo o Orientador membro nato, e constituirá da avaliação do Projeto de Pesquisa da Monografia.

**Parágrafo Único** - A nota da avaliação do Projeto de Pesquisa será lançada na pauta e terá peso 2 (dois).

**Art. 16** – A segunda nota será atribuição da banca examinadora e constituirá da avaliação da versão preliminar da Monografia através do processo de qualificação, nos mesmos moldes da defesa pública da monografia, sendo que a nota será lançada na pauta e terá peso 2 (dois).

**Art. 17** – A terceira nota será atribuição da banca examinadora e constituirá da avaliação da Monografia, sendo as notas lançadas na Folha de Avaliação constante do Anexo 1 deste Regulamento.

**Parágrafo Único** - A nota da avaliação da Monografia será a média aritmética simples dos 3 (três) membros da Banca Examinadora e terá peso 6 (seis).

**Art. 18** – Tanto para a qualificação quanto para a defesa pública a banca examinadora será composta pelo professor orientador e por 2 (dois) professores do Departamento de Economia da FECEA indicados pelo coordenador ouvindo-os em suas preferências.

**§ 1º** - Excepcionalmente e a critério do Departamento, poderá integrar a Banca Examinadora docente de outra instituição ou profissional considerado autoridade na temática da monografia a ser avaliada.

**§ 2º** - A participação de docente ou profissional de outra instituição será aprovada em reunião do Departamento, sem ônus para a FECEA.

**Art. 19** – Para a aprovação da Monografia a Banca Examinadora levará em consideração a apresentação oral do trabalho, argüição, a relevância do tema, a definição do problema e/ou hipótese, pesquisa bibliográfica, objetivos, métodos e

técnicas empregadas, redação, conclusões e observância das normas da ABNT-NBR.

**Parágrafo Único** - Compete à Banca Examinadora atribuir pontos aos itens constantes do “caput” deste artigo.

**Art. 20** – Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver nota mínima 7 (sete) resultado da soma das três notas.

**Parágrafo Único** - Se a nota final for superior a 3 (três) e inferior a 7 (sete), o aluno terá direito a um novo julgamento, em data estabelecida pelo Coordenador e Orientador de acordo com o calendário escolar da FECEA.

**Art. 21** – Considerar-se-á reprovado o aluno que:

- a. obtiver a nota final inferior a 3 (três);
- b. não cumprir os prazos estabelecidos no calendário de trabalho da atividade de monografia.

### **TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 22** - Na disciplina Monografia, o aluno deverá definir uma área de atuação e escolher, após entendimento, um professor para orientá-lo dentre os disponíveis para essas atividades.

**§ 1º** - Até o final do primeiro bimestre, o aluno deverá apresentar ao Coordenador de Monografias, o Projeto de Pesquisa avaliado e aprovado por uma banca especialmente designada, elaborado em consonância com os conhecimentos adquiridos no curso de Ciências Econômicas da FECEA.

**§ 2º** - Anualmente será aprovado um calendário para a atividade de Monografia.

**Art. 23** - A designação do orientador dar-se-á de acordo com o artigo 9º do presente regulamento.

**Art. 24** - Ao aluno caberá o desenvolvimento da monografia, sempre em comum acordo com o professor orientador.

**Art. 25** - Ao professor orientador caberá o cumprimento das atividades previstas no art. 12 deste regulamento e ao coordenador, as previstas no art. 8º.

**Art. 26** – Ao final do segundo bimestre, o aluno deverá apresentar ao Coordenador de Monografia a versão preliminar de seu Trabalho de Graduação em 3 (três) vias, previamente aprovado por seu orientador, para que seja designada uma banca examinadora para a qualificação do trabalho nos moldes da defesa pública da versão final.

**§ 1º** - A referida versão será imediatamente encaminhada aos competentes da Banca Examinadora, sendo que o prazo para avaliação final obedecerá aqueles fixados pela Coordenação, de acordo com o calendário da Instituição.

**§ 2º** - O período de defesa da versão final da Monografia será estabelecido pela Coordenação de Monografia, obedecendo, sempre, 30 (trinta) dias antes do final do período letivo de acordo com o calendário escolar.

**§ 3º** - Cada aluno disporá de no mínimo 15 (quinze) e no máximo 45 (quarenta e cinco) minutos para apresentação da monografia.

**§ 4º** - Após a avaliação, a Banca Examinadora devolverá as cópias do Trabalho ao aluno para que as alterações sugeridas sejam processadas.

**Art. 27** – Na apresentação da versão final do Trabalho de Graduação, o aluno deverá respeitar as normas técnicas da ABNT-NBR, devendo o Trabalho ter um mínimo de 30 (trinta) páginas datilografadas em espaço dois, não computadas para este cálculo a capa, folha de rosto, agradecimentos, sumário e anexos.

**Parágrafo Único** - Cada aluno apresentará 1 (uma) cópia à Coordenação que será arquivada no Departamento e uma versão digitalizada (CD ou disquete).

## **TÍTULO IV**

### **DOS DIREITOS E DEVERES DO ACADÊMICO**

**Art. 28** - Além dos previstos em normas internas da faculdade e nas pertinentes, são direito do aluno matriculado na disciplina Monografia:

- I - dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana;
- II - contar com a coordenação e orientação de professor para a realização do trabalho monográfico.
- III - conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas pela disciplina Monografia.
- IV - ser previamente informado sobre a composição da banca de avaliação da disciplina Monografia, bem como sobre o local, data e horário da defesa de seu trabalho.
- V - impugnar um dos dois membros indicados pelo coordenador para a banca até 3 (três) dias após a publicação do edital, mediante justificativa escrita.

**Art. 29** - Além dos previstos em normas internas da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina Monografia:

- I - cumprir este regulamento;
- II - apresentar, nos prazos estabelecidos, os relatórios para avaliação e o trabalho em sua versão final, bem como comparecer para a defesa pública, perante a banca, na data, horário e local programados;
- III - manter contatos constantes com o professor orientador e com o professor coordenador;
- IV - cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- V - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem.

## **TÍTULO V**

### **NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art. 30** – As normas para a elaboração da Monografia são as estabelecidas pelo Departamento de Economia através das “Normas e Padrões para Trabalhos Acadêmicos do Departamento de Economia da FECEA”.

## **TÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 31** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Economia, ouvidos o professor orientador e o coordenador da disciplina Monografia.

**Art. 32** - Pelo não cumprimento das normas contidas nesse Regulamento ficarão docentes e discentes sujeitos a normas disciplinares vigentes na Instituição.

**Art. 33** - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Departamento de Economia da FECEA, revogadas as disposições em contrário.

## ANEXO I

### (REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO		FECEA – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana Departamento de Economia Curso de Ciências Econômicas			
<b>1 - Identificação do Aluno</b>					
Nome do Aluno:					
<b>2 – Título da Monografia</b>					
<b>3 – Avaliação da Banca Examinadora</b>					
Nome do Examinador e Assinatura			Item	Peso	Nota
<i>Orientador:</i>	<i>Monografia</i>	<i>Conteúdo</i>	7		
	<i>Defesa</i>	<i>Apresentação escrita</i>	2		
<i>Examinador 1:</i>	<i>Monografia</i>	<i>Conteúdo</i>	7		
	<i>Defesa</i>	<i>Apresentação escrita</i>	2		
<i>Examinador 2:</i>	<i>Monografia</i>	<i>Conteúdo</i>	7		
	<i>Defesa</i>	<i>Apresentação escrita</i>	2		
<i>Nome do Aluno:</i>				<i>Média Final:</i>	
<b>4 - Resultado:</b>					
A Banca Examinadora, em ____ / ____ / ____, após a <i>Defesa da Monografia</i> e arguição, decidiu:					
<input type="checkbox"/> Pela aprovação da <i>Monografia</i> .		Pela aprovação da <i>Monografia</i> (correções).			
<input type="checkbox"/> Pela reprovação da <i>Monografia</i>					
<i>Preenchido pelo Orientador após a entrega da versão final da Monografia:</i>					
<input type="checkbox"/> Foram feitas as correções, conforme requerido pela Banca Examinadora, e a <i>Monografia</i> foi aprovada.					
<input type="checkbox"/> Não foram feitas as correções, conforme requerido pela Banca Examinadora, e a <i>Monografia</i> foi reproitada.					
Autenticação pelo Professor Orientador:  ____ / ____ / ____		Homologação pelo Coordenador de Monografias:  ____ / ____ / ____			
Data Assinatura / Carimbo		Data Assinatura / Carimbo			

# FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE APUCARANA

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FECEA

Art. 1º Buscando o aperfeiçoamento contínuo do aluno, o Curso de Ciências Econômicas, além das atividades regulares que constam da matriz curricular, prevê a realização de atividades de enriquecimento científico-pedagógico, denominadas atividades complementares.

Atividades Complementares são ações de pesquisa e extensão, que funcionam como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, bem como as ações de pesquisa e extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

A carga horária total para as Atividades Complementares é de 180 horas, distribuídas preferencialmente em 45 horas para cada ano. As atividades complementares propiciam a reflexão e o engajamento dos alunos em experiências diversificadas, possibilitando a conjugação teoria e prática, na dinâmica do processo pedagógico. Contribuem para a formação profissional e permitem a participação dos alunos em diferentes eventos educativos como museus, teatros, fóruns, seminários, congressos, palestras, conferências.

O Curso de Ciências Econômicas opta pelas seguintes atividades:

- **ENSINO:** Disciplinas concluídas, não previstas na matriz curricular, Atividades de monitoria, Participação em mini-cursos que versem sobre matéria de interesse na formação do graduando.

- PESQUISA: Projetos de Iniciação Científica, Projetos de Pesquisa Institucionais, Artigo publicado como autor ou co-autor (periódico com Conselho Editorial relacionado à área do curso), Artigo publicado como autor ou co-autor na revista científica da instituição, Resumo em anais, Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos realizados na IES, Relatórios de Pesquisa, Apresentação de trabalhos científicos.
- EXTENSÃO: a política acadêmica do Curso de Ciências Econômicas entende que os cursos de extensão complementam a formação profissional e atendem aos interesses dos alunos, tais como: seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, ações comunitárias institucionais e similares, na área de Ciências Econômicas e outras áreas.

Art. 2º Para o cumprimento das Atividades Complementares que compõem o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da FECEA, são estabelecidas pontuações para as referidas, descritas no anexo no II, sua totalidade deverá obrigatoriamente ser cumprida no decorrer do curso, prioritariamente distribuídas proporcionalmente em cada ano, ou seja 45 horas por ano.

Parágrafo Único: Os alunos deverão preencher a planilha (anexo I) e protocolar ao final de cada semestre para o Coordenador do Curso.

Art. 3º Para terem validade, as atividades deverão ser analisadas e deferidas pelo colegiado do curso de economia, presidido pelo coordenador do Curso de Economia.

Art. 4º O aluno deverá cumprir as atividades complementares no transcorrer do curso.

Art. 5º Toda atividade complementar deverá constar no certificado a sua carga horária.

Art. 6º Serão consideradas as horas realizadas no decorrer do curso.

Parágrafo Único: o Aluno deverá protocolar fotocópias dos certificados, junto a FECEA, respeitando os prazos acima descritos.

Art.7º A Secretaria Acadêmica da FECEA, após deferimento do colegiado do curso de Economia, deverá efetuar o registro do aproveitamento das atividades acadêmicas complementares no histórico escolar do acadêmico.

Parágrafo Único: As horas complementares efetivamente deferidas deverão ser lançadas pelo menos uma vez por ano, por ocasião do registro das notas finais.

Art.8º Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância pelo Colegiado do Curso e em última instância pelo Departamento de Economia.

<b>ANEXO - I</b>		<b>FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE APUCARANA COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FECEA</b>		
Nome:				
Curso:		Ano:		
Matrícula:				
Telefone:		Celular:		
Email:				
<b>Relacione, por ordem cronológica, todos os seus certificados, declarações ou demais documentos, preenchendo conforme informações descritas no referido documento:</b>				
Ordem Cronológica	Data:	Entidade Promotora:	Tipo da Atividade: (En) Ensino; (P) Pesquisa; (Ex) Extensão	Carga Horária:
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
<b>Lembre-se de anexar fotocópia de todos os certificados, declarações e documentos relacionados acima. Não esqueça de numerar a fotocópia com o número da linha em que foi apresentado. Consulte o Regulamento de AAC para classificação.</b>			<b>TOTAL DE HORAS:</b>	

<b>ANEXO II - PLANILHA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</b>				
<b>Categorias</b>	<b>Atividades</b>	<b>Máximo de carga horária atribuíveis</b>	<b>Realizado</b>	<b>Atribuído</b>
Ensino	Disciplinas concluídas, não previstas na matriz curricular.	30	0	0
	Atividades de monitoria.	50	0	0
	Participação em mini-cursos que versem sobre matéria de interesse na formação do graduando.	70	0	0
Pesquisa	Projetos de Iniciação Científica	80	0	0
	Projetos de Pesquisa Institucionais.	50	0	0
	Artigo publicado como autor ou co-autor (periódico com Conselho Editorial relacionado à área do curso).	30	0	0
	Resumo em anais.	30	0	0
	Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos realizados na IES.	30	0	0
	Artigo publicado como autor ou co-autor na revista científica da instituição.	30	0	0
	Relatórios de Pesquisa.	40	0	0
Extensão	Apresentação de trabalhos científicos.	30	0	0
	Seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, ações comunitárias institucionais e similares, na área de Ciências Econômicas.	100	0	0
	Seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, ações comunitárias institucionais e similares, em outras áreas	50	0	0
	Gestão de órgão de representação estudantil (UNE, UEE, DCE e CA), representação discente junto a órgãos colegiado das IES (colegiados de cursos), participação em comissões/conselhos com designação em portaria.	70	0	0
	Participação em programas e projetos de extensão.	40	0	0
	Convocações da justiça eleitoral	30	0	0
	Visitas técnicas.	80	0	0
	Organização de eventos mini-cursos, oficinas.	30	0	0
Estágios relacionados à aprendizagem	30	0	0	
<b>TOTAL</b>			0	0